

## Grounded Theory: avaliação crítica do método nos estudos organizacionais

## Grounded Theory: critical evaluation of the method in organizational studies

Kátia Regina Hopfer\*  
Sandra Mara Maciel-Lima\*\*

### Resumo

O presente artigo visa explorar a aplicabilidade da *Grounded Theory* nas pesquisas em administração a partir do ponto de vista crítico-analítico. Realizou-se um rastreamento na base de dados *Business Source Elite* (BSE), no Portal da Capes e nos Anais do Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), de artigos publicados entre 2000 e 2006, que afirmam utilizar o método no desenvolvimento das suas pesquisas. Nesta periodicidade foram encontrados artigos com pesquisa específica na área de administração apenas em 2006, por este motivo foram analisados sete artigos. Os artigos selecionados utilizam a *Grounded Theory* geralmente associada a outros métodos de pesquisa e assim, não seguem todas as etapas previstas pelo método. A *Grounded Theory* mostra-se como uma abordagem intersubjetiva, pois mesmo iniciando no extremo subjetivismo da fase inicial de Glaser e Strauss, as etapas do método levam a uma tentativa de objetivação dos dados para dar conta de construir uma explicação do fenômeno.

**Palavras-chave:** *Grounded Theory*; pesquisa qualitativa; pesquisas em administração.

### Abstract

This article aims to explore the applicability of the *Grounded Theory* in researches on administration area from the critical-analytical point of view. A tracking was made in the database BSE - Business Source the Elite, in the Portal Capes, and in the Annals of the EnANPAD - National Association Meeting of Post graduation and Research on Administration, from articles published between 2000 and 2006, that affirm using this method in the development of its research. Only in 2006 seven articles were founded about administration and for this reason they were all analyzed in this paper. The selected articles use *Grounded Theory* generally associated to other methods of research and thus, they do not follow all the stages foreseen for the method. *Grounded Theory* shows itself as an intersubjective approach, because even initiating in the extreme subjectivisms of the initial phase of Glaser and Strauss, the stages of the method lead to an attempt to objectify the data to manage to formulate an explanation of the phenomenon.

**Keywords:** *Grounded Theory*; qualitative research; research in administration.

\* Doutoranda em Administração (UFPR), Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Economia Política do Poder (UFPR-CNPq) e Consultora de Empresas.  
E-mail: khopfer@gmail.com

\*\* Doutoranda em Sociologia (UFPR), Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Sociologia da Saúde (UFPR-CNPq).  
E-mail: sandralima@ufpr.br

## Introdução

*Grounded Theory* pode ser descrito como um método de pesquisa qualitativa cujo principal objetivo é o desenvolvimento de uma teoria substantiva apoiada nos dados coletados. Seus idealizadores são Barney Glaser da *Columbia University* e Anselm Strauss da *Chicago University*. A pesquisa durou quatro anos e estava baseada no estudo da morte e do processo terminal em um ambiente hospitalar e suas ideias foram publicadas em 1967 em artigo intitulado *The Discovery of Grounded Theory* (GLASER; STRAUSS, 1967). Seus objetivos eram o de encontrar meios de gerar teorias a partir da coleta e observação de dados e fenômenos durante a sua realização. Eles acreditavam que era preciso observar *in loco* a movimentação dinâmica dos fatos e deixar que estes dados falassem sobre o fenômeno e guiassem todo o processo de pesquisa.

O objetivo deste artigo é explorar a aplicabilidade do método nas pesquisas em administração a partir de um ponto de vista crítico-analítico. Realizou-se uma revisão de literatura sobre o assunto na base de dados *Business Source Elite* (BSE), no Portal da Capes e nos Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), consultando artigos publicados entre 2000 e 2006, que afirmam ter utilizado o método. Nesta periodicidade foram encontrados artigos com pesquisa específica na área de administração apenas em 2006, por este motivo foram analisados sete artigos.

A justificativa para uma análise crítica do método está calcada na controvérsia sobre a abordagem do próprio método utilizada pelos seus dois criadores. Após a pesquisa conjunta inicialmente realizada, os criadores passaram a discordar sobre a construção interna do método e seus conceitos iniciais, o que parece demonstrar algumas fragilidades e deficiências na sua utilização em pesquisas científicas.

Nesse sentido, os pressupostos epistemológicos são deixados à opção do pesquisador, com duas correntes

possíveis: se a opção for mais subjetiva, com a intenção de construir uma teoria substantiva, deverá seguir os preceitos de Glaser no seu processo de pesquisa. Se for mais objetiva com preocupações positivistas na validação da pesquisa, deverá seguir a linha de Strauss e Corbin.

Os artigos consultados, que utilizam a *Grounded Theory*, acabam por mesclar o método, fazendo associações com outras técnicas ou ainda não seguindo todas as etapas previstas pelo método desenvolvido por Glaser e Strauss (1967) como, por exemplo, utilizando-o apenas como um método de coleta de dados ou de análise de dados. Entretanto, esse método pode ser utilizado como mais uma ferramenta nas pesquisas em administração para o estudo da inter-relação dos sujeitos, contribuindo assim para a compreensão dos fenômenos organizacionais.

## 1 Base ontológica e epistemológica da *Grounded Theory*

*Grounded Theory* nasce a partir de dois sociólogos, Glaser e Strauss, na década de sessenta nos EUA, logo após a criação da Teoria Crítica pela Escola de Frankfurt na Europa em meados de 1960, cujo objetivo do método era combater a linha positivista predominante nas pesquisas da época (SELDÉN, 2005).

Para os sociólogos, *Grounded Theory* consiste na observação da sociedade a partir de seu ambiente natural antes de procurar descobrir os padrões de comportamento que poderiam ser utilizados subsequentemente na construção de teorias. A lógica da construção teórica é a indutiva, a partir da qual se pretende construir uma teoria substantiva baseada na realidade observada (BABBIE, 2001; MACGEE; WARMS, 1996). Conceituamos teoria substantiva como uma teoria de escopo específico a determinado fenômeno ou sujeitos pesquisados. Ela não se propõe a fazer uma generalização estatística,

porém busca a generalização analítica apoiada na realidade objetivada pelos sujeitos da pesquisa e interpretada pelo próprio pesquisador (MACHADO-SILVA, 2007).

Nas pesquisas qualitativas realizadas à época, Glaser e Strauss, a partir do desenvolvimento da *Grounded Theory*, procuraram enfrentar duas críticas existentes: a primeira é a de que pesquisas qualitativas não eram adequadas na geração de teorias e a segunda de que os métodos utilizados não tinham credibilidade científica. Para enfrentar esta situação, desenvolveram esse método baseado numa rigorosa coleta e análise de dados, utilizando grupos comparativos de controle para enfrentar as críticas quanto à credibilidade deste tipo de método. Os pesquisadores afirmavam que a maioria dos estudos sociológicos estava preocupada em como as teorias poderiam ser mais rigorosamente testadas. Eles, ao contrário, focaram sua pesquisa em como uma teoria poderia ser mais bem construída. A partir deste conceito, aplicaram uma forma dinâmica e plural de coleta e análise de dados tentando, de alguma maneira, esgotar todas as informações possíveis a partir dos dados coletados. Glaser e Strauss afirmavam que um método qualitativo poderia ser tão rigoroso quanto os quantitativos nos seus procedimentos (GLASER ; STRAUS, 1967). Eles acreditavam que uma teoria poderia ser construída somente a partir de um envolvimento intenso com o fenômeno estudado. Esta abordagem nos remete ao interacionismo simbólico no qual os homens agem a partir do significado que atribuem às relações sociais onde estão inseridos, e que essas relações se modificam ao longo do tempo, bem como os significados atribuídos a elas (WELLS, 1995; BRYAN, 2002; GOULDING, 2005).

Para Seldén (2005), *Grounded Theory* apresenta uma lista de ingredientes em comum com o interacionismo simbólico tais como o pragmatismo, no qual o método teria preocupações pragmáticas buscando o bem social e sua utilidade prática, levando o pesquisador a estabelecer sua pesquisa o mais próxima da realidade dos sujeitos. Também apresenta pontos em

comum com a pesquisa ideográfica, no sentido de privilegiar o estudo de casos separadamente, ao invés de analisar muitos casos coletivamente. Nesse sentido, a preferência pelo método qualitativo utilizado na *Grounded Theory*, baseia-se nas seguintes premissas: (i) a exploração dos dados a partir de um fenômeno, (ii) a sensibilidade conceitual do pesquisador, (iii) a ação social dos sujeitos, (iv) o simbolismo cognitivo dos sujeitos, (v) a proximidade com os dados de campo e (vi) a indução a partir de etapas construídas dos dados coletados no campo.

O que se percebe é que existe uma forte influência do interacionismo simbólico na forma de coleta e análise dos dados no método da *Grounded Theory*, e também que existe uma forte influência positivista, quando eles são organizados e testados, para gerar a credibilidade que os dois sociólogos tanto queriam alcançar. Os criadores da *Grounded Theory* nunca se posicionaram frente às questões epistemológicas do método. Neste método, parece que eles tentaram responder as críticas de superficialidade e da não generalização dos métodos qualitativos, porém acabaram por misturar interacionismo simbólico com positivismo na estratégia da pesquisa. Acreditamos que justamente o fato deles não terem se preocupado com os pressupostos filosóficos culminou na separação entre os dois criadores do método, por entenderem de forma diferente como o fenômeno deveria ser abordado e sob que base ontológica e epistemológica.

## 2 Evoluções da *Grounded Theory*

Quando *Grounded Theory* foi criada, os dois sociólogos afirmavam que o pesquisador não deveria iniciar a sua pesquisa com uma teoria pré-concebida em mente. O estudo deveria começar no campo e seria este campo que permitiria que uma teoria nascesse a partir dos dados coletados (BRYAN, 2002). A teoria

emergente deveria ser sempre tratada como uma teoria modificável baseada na noção “sempre-emergente” a partir de novos dados (KINACH, 1995).

O pesquisador deveria desenvolver certas habilidades para utilizar este método, como adquirir uma sensibilidade teórica, uma habilidade de dar significados aos dados e de compreender e separar o que é pertinente do que não é. Além disso, ele deve possuir uma criatividade tal que permita ter certas habilidades de trabalhar com os dados primários, isto é, nas observações e entrevistas necessárias.

Todas as questões mostram que este método não é tão simples de ser utilizado como pode parecer no início. Ele exige muita experiência do pesquisador. Com o objetivo de continuar aprimorando o método, Strauss com a colaboração de Juliet Corbin, aprimorou a coleta e análise dos dados, definindo todas as etapas para uso da metodologia, visando dar acessibilidade a pesquisadores menos experientes (STRAUSS; CORBIN, 1994a). Os trabalhos de Strauss passaram a ser mais prescritivos do que os originalmente desenvolvidos com Glaser.

### 3 Regras e etapas para a pesquisa em *Grounded Theory*

Para enfrentar as questões de credibilidade nas pesquisas qualitativas, os autores relacionaram cinco elementos fundamentais que devem estar presentes neste método (GLASER; STRAUSS, 1967):

1. A coleta dos dados;
2. A análise dos dados;
3. A maximização da credibilidade da teoria substantiva com a utilização de grupos comparativos de controle durante a pesquisa;
4. A confiança do pesquisador em si mesmo para realizar a pesquisa;
5. A oferta da pesquisa, por parte do pesquisador, ao julgamento de outros pesquisadores.

Na coleta e análise dos dados, o uso do método de comparação constante é o ponto central para a *Grounded Theory*. É necessário que exista uma sobreposição de fases da pesquisa em todo o processo. O pesquisador faz anotações e analisa os dados enquanto faz a coleta. Depois, continua coletando e analisando durante todo o processo de pesquisa. Periodicamente, ele deve parar e olhar para os dados e perguntar: o que está acontecendo? Os dados combinam com a minha leitura? Deve sempre estar atento a novos dados e estar aberto a modificar análises feitas a partir destes novos dados e de novas relações entre eles. Toda teoria e explicações devem ser tratadas como temporárias, precisam estar de acordo com os dados e nunca serem aceitas como fatos concretos.

Os procedimentos de pesquisa devem ser seguidos: faz-se necessário uma alta qualidade na coleta dos dados e o uso de métodos de análise que darão credibilidade, ajudarão na redução do viés do pesquisador e poderão desafiar as suposições apresentadas durante a pesquisa. Usar uma codificação sistemática de todos os dados se torna fundamental para aumentar a validade e a veracidade.

O pesquisador deve compreender que os métodos qualitativos e quantitativos complementares podem ser igualmente importantes. A partir de todos estes pressupostos, entendemos que *Grounded Theory* é mais uma abordagem de pesquisa do que um método propriamente dito. A leitura do fenômeno é realizada a partir de uma abordagem intersubjetivista, e que para análise dos dados poderia utilizar vários métodos em suas fases.

Em 1992, Glaser definiu a diferença entre análise qualitativa e pesquisa qualitativa. Afirmou que uma análise qualitativa poderia estar baseada em dados qualitativos e quantitativos. Apesar de afirmar ser possível fazer uma análise quantitativa a partir de dados qualitativos, no ambiente da *Grounded Theory*, considerava esta medida operacional de difícil execução. De outra forma, uma pesquisa qualitativa raramente se utilizaria de dados quantitativos (SELDÉN, 2005).

O Desenvolvimento da Teoria a partir do uso da *Grounded Theory* deve respeitar as seguintes etapas, de acordo com Seldén (2005):

1.<sup>a</sup> Etapa: O pesquisador precisa tomar nota de todos os possíveis fenômenos: se um simples fenômeno estiver faltando, muitos relacionamentos também poderão estar faltando. Glaser e Strauss sugerem que nesta etapa o pesquisador tome nota de todas as ideias ou impressões que surgirem no momento da coleta dos dados. Isto é, que seja feita uma pré-análise após a coleta de cada dado, para que nenhuma percepção seja perdida.

2.<sup>a</sup> Etapa: A primeira coleta de dados envolve observação, entrevistas, grupos focais e outros. Somente em estágios posteriores é recomendada a revisão de literatura. Os autores recomendam que apenas depois de delinear a teoria a partir dos dados é que se busque por referências paralelas na literatura.

3.<sup>a</sup> Etapa: A codificação dos dados é que define as variáveis em categorias e suas propriedades. O processo de codificação é o resultado de fazer questionamentos sobre as relações e construir respostas provisórias sobre as categorias. Tem por objetivo especificar a natureza e a dimensão de cada conceito que se originar dos dados e compreender a interação social entre eles, bem como suas condições estruturais, consequências, desvios, normas, processos, padrões e sistemas (WELLS, 1995).

4.<sup>a</sup> Etapa: Buscar uma integração entre as categorias e suas propriedades. Nesta fase o importante é procurar o desenvolvimento dos relacionamentos a partir dos conceitos construídos. É importante fazer comparações sistemáticas entre similaridades e diferenças encontradas nos dados para criar as categorias. Sugere-se que o pesquisador tenha uma postura crítica consigo mesmo. A categoria mais recorrente deveria ser utilizada como a categoria principal dentro da pesquisa.

5.<sup>a</sup> Etapa: A teoria emergente deve ser delimitada a partir das categorias principais que emergiram da

pesquisa. Perseguir os relacionamentos que tenham significado com as categorias principais enquanto se descartam os relacionamentos irrelevantes. O que se procura aqui é reduzir o número de categorias e tentar construir uma teoria mais simples e bem definida.

6.<sup>a</sup> Etapa: Quando um fenômeno é descoberto em um estudo de caso, deve-se buscar paralelos em outros estudos, pois isto irá aumentar a validade da pesquisa. As categorias criadas e definidas durante a pesquisa devem sofrer um processo de saturação de dados. Este processo ocorre quando o pesquisador vai a campo e não retorna com novos dados. A partir desta etapa, inicia-se o processo de *sorting*, no qual se organizam logicamente as categorias e suas propriedades para depois começar a escrever sobre elas.

7.<sup>a</sup> Etapa: Selecionar as categorias baseadas nos relacionamentos e escrever sobre a teoria que emergiu delas. Ao contrário de outras abordagens para a construção de teorias, *Grounded Theory* considera a etapa de escrever a teoria como parte integrante do processo de pesquisa. Isto significa que a qualquer momento o pesquisador pode retornar aos dados ou ao campo para análise dos dados ou coleta de novos dados.

Nesta etapa, o ato de comunicar os dados, ideias e teorias a outros pesquisadores muitas vezes resulta em modificações, e ajuda a dar polimento ao trabalho, podendo inclusive aumentar o próprio conhecimento sobre o assunto. Além disso, quando a literatura é inserida na pesquisa, faz-se necessário comparar a literatura existente com a teoria emergente, da mesma forma como se comparam os dados coletados com a teoria emergente.

8.<sup>a</sup> Etapa: Consiste em validar as ideias da teoria utilizando uma amostragem teórica. A partir da população escolhida para a pesquisa é necessário selecionar nova amostra para testar a teoria desenvolvida. Baseadas nos resultados, provavelmente futuras pesquisas e revisões podem vir a ser necessárias.

## 4 Análise crítica da utilização do método *Grounded Theory*

Muitas críticas estão ligadas ao fato de que a metodologia não permite que pesquisadores utilizem teorias e conceitos anteriores (HAIG, 1995). Ela pressupõe que o pesquisador poderia abordar o campo de forma vazia, isto é, sem pré-conceitos estabelecidos. Tal exigência é vista como impossível por parte de vários pesquisadores, pois para eles, todo e qualquer ser humano carrega consigo suas experiências de vida e sua própria interpretação da realidade. Como esta interpretação é exigida, acaba por colidir com as afirmações dos idealizadores do método.

Haig (1995) também faz uma tentativa de apontar falhas em *Grounded Theory*, principalmente quando considera que há diferença entre dados e fenômenos. Para ele, os dados podem ser captados, pois são ontologicamente objetivos, porém fenômenos não são claramente observáveis, sendo ontologicamente distintos. Bryant (2002) argumenta a partir de Haig que uma teoria deve estar alicerçada em fenômenos e não em dados como reiteram os criadores do método. Mas estes não fazem distinção entre dados e fenômenos, e reiteram que a teoria é construída a partir dos dados.

Glaser e Strauss atualmente reconhecem que uma perspectiva inicial é inevitável e necessária para ordenar a visão dos dados e o desenvolvimento de categorias, principalmente na evolução de uma teoria já existente (BRYANT, 2002). Atualmente, a diferença teórica entre os dois é que Glaser se mantém fiel aos princípios iniciais da *Grounded Theory* e Strauss aceita que o método possa ser utilizado a partir de uma teoria existente e se preocupa mais em definir um método prático a ser aplicado em pesquisas, abandonando certos preceitos para a construção de teorias (STRAUSS; CORBIN, 1994b).

Outra crítica se refere ao fato de muitos cientistas sociais acreditarem que todas as pessoas são naturalmente viesadas e isto reduziria a habilidade do pesquisador de produzir teorias emergentes. Entendemos

viés como sendo derivado de uma tendência consciente ou inconsciente do pesquisador na produção dos dados ou na interpretação deles, que podem conduzir a conclusões errôneas que estão em linha com seus comprometimentos (HAMMERSLEY; GOMM, 1997).

*Grounded Theory* é frequentemente mal compreendida, pois é difícil criar definições para explicar uma interação social. Este método exige um trabalho de campo intensivo e longo; é considerado denso e de difícil compreensão e as fronteiras da pesquisa são difíceis de definir (WELLS, 2005).

De acordo com Wells (2005), Glaser e Strauss têm ficado silenciosos sobre os atributos necessários ao pesquisador e seus efeitos sobre o fenômeno estudado. Nesta afirmação há um equívoco na interpretação de Wells, pois para Glaser, a sensibilidade teórico-crítica do pesquisador é importante, pois considera impossível a eliminação da sua subjetividade. Esta sensibilidade está na capacidade de dar significado aos dados coletados e, a partir de uma visão crítica, separar o que é central para a pesquisa. Para o autor, essas habilidades apenas poderiam ser adquiridas com muita prática de pesquisa, por isto recomenda que pesquisadores iniciantes não a utilizem, para que não caiam na armadilha de forçar uma leitura da realidade (GLASER, 1978).

Torna-se fundamental para este método que o pesquisador faça uma interpretação dos dados, interaja com a realidade dos sujeitos e forneça uma explicação para o comportamento coletivo (BANDEIRA-DE-MELO; CUNHA, 2006). A questão que se coloca é de que forma o pesquisador poderia desenvolver seu trabalho sem distorcer a realidade? Ou seja, como ela deveria ser interpretada, se teria a interpretação do pesquisador, num determinado momento e de uma determinada forma, sem condições de repetição da coleta no mesmo momento, com os mesmos sujeitos e da mesma forma.

Para Bryant (2002), o método *Grounded Theory*, apesar do nome, não precisa necessariamente ser utilizado somente para gerar teorias substantivas. A partir de um pressuposto positivista, ele poderia sim,

ser utilizado apenas como método de análise de dados. É justamente desta forma que este pesquisador encontrou a sua utilização em alguns artigos publicados na área de administração no Brasil. A partir de uma pesquisa bibliográfica, os autores passam a utilizar as etapas da *Grounded Theory* como forma de construir novas categorias de análise para aqueles dados, porém parece que os autores não têm a intenção de apresentar novas teorias, mas sim, novas categorias a partir de uma teoria já existente. Este tipo de abordagem foi encontrado em estudos de *marketing*, especificamente na área de comportamento do consumidor, com o objetivo de categorizar suas escolhas.

Nesse sentido, o presente artigo apresenta, na sequência, os resultados de 7 (sete) artigos publicados em 2006, sendo 3 (três) publicados no Brasil e 4 (quatro) em periódicos internacionais.

O trabalho de Bacellar, Ikeda e Ângelo (2006), publicado nos Anais do EnANPAD 2006, propõe desvendar as trajetórias, razões e motivações dos professores de *marketing* na formação de novas gerações. Foram feitas entrevistas individuais em profundidade para a coleta de dados e utilizada a *Grounded Theory* para a condução do trabalho e análise dos dados. O processo de escolha dos informantes (denominado de abordagem teórica) seguiu o procedimento característico da *Grounded Theory* e a base teórica utilizada para a interpretação dos dados foi a do interacionismo simbólico, o que significa observar e entender o comportamento do ponto de vista dos participantes.

Visando buscar subsídios para a formulação de novos parâmetros e conceitos de formação do profissional do terceiro setor, em instituições de ensino superior, Brunstein (2006) utiliza a metodologia da *Grounded Theory* e justifica sua utilização por tratar-se de estudo que explora um campo novo de relações ainda pouco investigado. A autora toma como objeto de estudo três centros de educação superior em São Paulo que desenvolvem programas e projetos voltados para o terceiro setor, a saber: Universidade de São Paulo,

Pontifícia Universidade Católica e Fundação Getúlio Vargas. Foram realizadas entrevistas com os responsáveis pelos centros de estudos do terceiro setor das três universidades, assim como, entrevista com a Coordenadora do Programa Cooperação Universidade-Comunidade - CECAE da Universidade de São Paulo, com o objetivo de buscar uma experiência de articulação da universidade com a comunidade, de forma a ilustrar caminhos alternativos de formação. O tratamento dos dados utilizou a análise de conteúdos por categorização *a posteriori*, tendo a frase como unidade de análise; as categorias foram discutidas e justificadas pelos depoimentos dos entrevistados, apoiados nos teóricos selecionados. Na conclusão a autora sintetiza as categorias fundamentais que envolvem a formação para o trabalho social e o papel das instituições de ensino superior nesse processo. Embora a pesquisa se proponha a utilizar a metodologia da *Grounded Theory*, não segue todas as etapas previstas pelo método desenvolvido por Glaser e Strauss (1967), utiliza-o apenas como um método de coleta de dados.

Lima (2006), por sua vez, apresenta sua abordagem metodológica qualitativa utilizada em pesquisa de doutorado em Administração, combinando a teorização embasada - *Grounded Theory* - com a análise de períodos temporais - semelhante ao *temporal bracketing* apresentado por Langley<sup>1</sup> (1999, *apud* LIMA, 2006) - para o estudo exploratório multi-caso. A pesquisa se propôs a responder a seguinte pergunta: como se forma e evolui a visão compartilhada dos co-dirigentes das pequenas e médias empresas? O estudo foi realizado com quatro pequenas e médias empresas brasileiras e duas canadenses. Os métodos utilizados se basearam nas propostas de Eisenhardt<sup>2</sup> (1989, *apud* LIMA, 2006) que orienta a construção de um quadro teórico-descritivo

<sup>1</sup> LANGLEY, A. Strategies for theorizing from process data. *Academy of Management Review*, New York, v.24, n.4, p.691-710, 1999.

<sup>2</sup> EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, New York, v.14, n.4, p.522-550, 1989.

do fenômeno estudado a partir do estudo qualitativo multi-caso segundo as noções de base da *Grounded Theory* desenvolvido por Glaser e Strauss (1967) e Strauss<sup>3</sup> (1987, *apud* LIMA, 2006). Segundo o autor, a combinação das duas estratégias de teorização ajuda a superar a dificuldade apontada por Glaser e Strauss (1967) que é “da passagem do nível dos detalhes da análise de dados ao nível mais geral da teorização” (LIMA, 2006, p.4).

Outro exemplo é o trabalho de Douglas (2006), publicado na *Management Decision*, que aplica a *Grounded Theory* a um caso empírico para o desenvolvimento de teorias emergentes referente às decisões gerenciais e ao controle. A pesquisa não tem intenção de oferecer soluções ou recomendações para a gerência, mas busca, sob o ponto de vista epistemológico, compreender mais profundamente a gerência organizacional no seu contexto natural. A aplicação do método revela práticas gerenciais significativas no controle cotidiano e nas estratégias da empresa. Da perspectiva do investigador, o artigo demonstra criticamente a funcionalidade da teoria no inquérito da gerência.

No mesmo sentido, Lee e Kim (2007) apresentam um estudo que tem como objetivo explorar as percepções sobre a tecnologia da informação das autoridades do governo dos Estados Unidos. Foram realizadas entrevistas com autoridades do governo do estado e de vinte e seis departamentos. Todos os dirigentes e diretores de agência foram entrevistados. As entrevistas foram transcritas por um especialista em transcrições. Seguindo a análise de Strauss e Corbin (1994a), dois investigadores analisaram com cuidado as transcrições, codificando as opiniões e sobrepondo os códigos, permitindo explorar múltiplos significados de uma única sentença ou parágrafo. Em relação ao método, conclui que o seu uso proporcionou a revelação de conceitos subjacentes nas percepções das autoridades do governo em relação à tecnologia da informação.

Outro trabalho empírico que utiliza o método da *Grounded Theory* é o de Bakir e Bakir (2006), publicado

na *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*. Este estudo busca investigar e compreender as estratégias dos gestores da cultura e do lazer, buscando elucidar sua complexidade com uma investigação empírica. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com gestores seniores de uma instituição local na Inglaterra. Os autores concluem que a estratégia é um jogo de processos complexos influenciado por circunstâncias que fogem ao controle gerencial e, assim, podem mudar a posição dimensional das categorias estratégicas.

E por fim, o artigo de Diefenbach (2006), publicado no *Journal of Intellectual Capital*, utiliza a análise comparativa e o inducionismo empírico da *Grounded Theory* para desenvolver um estudo teórico com o objetivo de definir sistematicamente e identificar todos os recursos intangíveis em uma estrutura. Investiga como os tipos de recursos intangíveis e os atributos comuns podem ser agrupados, como as categorias emergem e como essas categorias podem ser definidas. Concluem que a gerência de recursos intangíveis é tão importante quanto a gerência de recursos tangíveis.

Na opinião de Bandeira-de-Melo e Cunha (2006), o método da *Grounded Theory* pode ser amplamente utilizado nos estudos organizacionais. O estudo da inter-relação entre os sujeitos para compreender os fenômenos organizacionais tem espaço científico dentro da área da administração. Porém, faz-se necessário atender aos pressupostos do método no tocante à definição da área substantiva para a pesquisa. Se fosse muito específica, poderia comprometer o resultado pela fraqueza de conteúdo, e se fosse muito ampla, poderia ser operacionalmente inviável. A escolha da área deveria seguir os interesses do pesquisador, pois sua experiência passada pode ser relevante na utilização deste método.

<sup>3</sup> STRAUSS, A. *Qualitative analysis for social scientists*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.



## Considerações finais

No início de um projeto de pesquisa, a opção por *Grounded Theory* parece ser muito promissora e flexível, pois permite total liberdade de ideias ao pesquisador. Da mesma forma, apresenta uma série de dificuldades ao longo do processo, o que nos leva a questionar se é possível terminar um projeto de pesquisa de maneira satisfatória.

A abordagem traz uma série de vantagens operacionais como o processo de codificação de variáveis, o método de comparação constante visando o esgotamento da coleta dos dados, o processo de codificação para auxiliar no delineamento da pesquisa, a amostragem teórica que busca paralelos em outros estudos são instrumentos que parecem ser promissores num processo de pesquisa empírica.

Uma das desvantagens do método é sua dependência quanto à sensibilidade teórica do pesquisador. Os pressupostos ontológicos entre a subjetividade e objetividade do pesquisador são determinantes na sua ação de interpretar a realidade dos fenômenos e sujeitos da pesquisa. A experiência e maturidade do pesquisador também parecem ter uma relevância neste método.

Os pressupostos epistemológicos são deixados à opção do pesquisador, tendo duas correntes possíveis: se a opção for mais subjetiva, com a intenção de construir uma teoria substantiva, deverá seguir os preceitos de Glaser no seu processo de pesquisa. Se for mais objetiva, com preocupações positivistas na validação da pesquisa, deverá seguir a linha de Strauss e Corbin.

Os artigos analisados seguem um pressuposto epistemológico positivista, pois se preocupam em codificar e criar categorias de análise, isto é, utilizam-se

apenas da terceira e da quarta etapas da *Grounded Theory*. Não se preocupam em gerar teorias substantivas, tampouco em buscar paralelos na realidade para validar suas conclusões. Os pesquisadores afirmam em seus trabalhos a utilização da *Grounded Theory*, porém entendemos que seu uso não ocorreu como uma metodologia de pesquisa, mas como uma técnica de pesquisa, ou seja, uma nova forma de coleta e análise de dados.

Ressaltamos que Strauss e Corbin (1994b) rejeitam a posição positivista de que a realidade é pré-existente e pode ser observada externamente. Interpretam a realidade como uma construção coletiva cuja teoria desenvolvida a partir dessa interpretação é limitada no tempo. Assim, entendemos ser uma abordagem intersubjetiva, pois mesmo iniciando no extremo subjetivismo da fase inicial de Glaser e Strauss, as etapas do método levam a uma tentativa de objetivação dos dados para dar conta de construir uma interpretação do fenômeno. Entendemos que não são os dados que produzem uma teoria e sim o pesquisador. Para sermos fiéis aos pressupostos originais da *Grounded Theory* teremos que manter um desapego às teorias vigentes. Isto é possível ao pesquisador? É possível esperar aceitabilidade da academia científica de pesquisas com esta abordagem? Ou ao final correremos o risco de termos produzido um trabalho considerado superficial e metodologicamente fraco? Acreditamos ser este o desafio dos pesquisadores que decidirem por *Grounded Theory* para seus projetos na área da administração.

- Recebido em: 13/02/2008
- Aprovado em: 26/02/2009

## Referências

- BABBIE, E. **The practice of social research**. Belmont, CA: Cengage Wadsworth, 2001.
- BACELLAR, F. C. T.; IKEDA, A. A.; ÂNGELO, M. Professores de marketing e a docência em ensino superior: revelando trajetórias e compreendendo perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador, 2006. 1 CD-ROM.
- BAKIR, A.; BAKIR, V. Unpacking complexity, pinning down the “elusiveness” of strategy: a grounded theory study in leisure and cultural organizations. **Qualitative research in organizations and management: an international journal**, Bradford, v.1, n.3, p.152-172, 2006.
- BANDEIRA-DE-MELLO, R. CUNHA, C. J. C. A. Grounded theory. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BRUNSTEIN, J. Contribuições para o debate sobre a formação do profissional do Terceiro Setor nas instituições de ensino superior: em busca de novos parâmetros e conceitos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador, 2006. 1 CD-ROM.
- BRYANT, A. Re-grounding grounded theory. **Journal of information technology theory and application**, Las Vegas, NV, v.4, n.1, p.25-42, 2002.
- DICK, B. **Grounded theory: a thumbnail sketch, essay**. Lismore, NSW: Southern Cross University, 2005.
- DIEFENBACH, T. Intangible resources: a categorical system of knowledge and other intangible assets. **Journal of intellectual capital**, Cambridge, NH, v.7, n.3, p.406-420, 2006.
- DOUGLAS, D. Intransitivities of managerial decisions: a grounded theory case. **Management decision: quarterly review of management technology**, London, v.44, n.2, p.259-275, 2006.
- GLASER, B. G. **Theoretical sensitivity: advances in the methodological of grounded theory**. Mill Valley, CA: Sociology Press, 1978.
- GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. **The discovery of grounded theory**. Chicago: Aldine, 1967.
- GOULDING, C. Grounded theory, ethnography and phenomenology: a comparative analysis of three qualitative strategies for marketing research. **European journal of marketing**, Bradford, West Yorkshire, v.39, 3/4 p.294-308, 2005.
- HAIG, B. Grounded theory as scientific method. **Philosophy of education society**, Canterbury: University of Canterbury, 1995.
- HAMMERSLEY, M.; GOMM, R. Bias in social research. **Sociological research online**, Guildford, Surrey, v.2, n.1, 1997. Disponível em: <<http://www.socresonline.org.uk/socresonline/211/2.html>>. Acesso em: 05 jan. 2008.
- KINACH, B. M. Grounded theory as scientific method: haig-inspired reflections on educational research methodology. **Philosophy of education society**. Nashville. TN: Vanderbilt University, 1995.
- LEE, J; KIM, J. Grounded theory analysis of e-government initiatives: exploring perceptions of government authorities. **Government information quarterly**, Greenwich, Conn., v.24, p.134-147, 2007.
- LIMA, E. de O. Métodos qualitativos em administração: teorizando a partir de dados sobre processos em uma recente pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador, 2006. 1 CD-ROM.
- MACHADO-DA-SILVA, C. **Grounded theory**. Curitiba, 14 jun. 2007. Notas de aula da disciplina de Procedimentos Qualitativos Avançados de Pesquisa, ministrada no Doutorado em Administração da UFPR.
- McGEE, R. J.; WARMS, R. L. **Anthropological theory: an introductory history**. Mountain View, CA: Mayfield, 1996.
- SELDÉN, L. On grounded theory: with some malice. **Journal of Documentation**, London, v.61, n.1, p.114-129, 2005.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research: grounded theory procedures and techniques**. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1994a.
- \_\_\_\_\_. Grounded theory methodology: an overview. In: DENZIN, N. K.; LINCON, Y. S. **Handbook of qualitative research**. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1994b.
- WELLS, K. The strategy of grounded theory: possibilities and problems. **Social Work Research**, Washington, DC, v.19, n.1, p.33-37, Jan./Apr. 1995.